PLANO DE AÇÃO

2018/2019

EQUIPA DE AVALIAÇÃO INTERNA
(versão de trabalho)

Índice

1	Introdução	3
2	Constituição da Equipa de Avaliação Interna	5
3	Funções da equipa	6
4	Objetivos da autoavaliação do Agrupamento	6
5	Metodologia	7
6	Etapas da autoavaliação	8
7	Cronograma	9
8	Quadro de Referência para a Autoavaliação	10
9	Monitorização e Autoavaliação de ações e projetos do Agrupamento	11
10	Domínios/Campos de análise/Referentes objeto de estudo da Equipa de Avaliação Interna	12

PLANO DE AÇÃO

1- Introdução

O objetivo da avaliação interna, legislada desde 2002, é identificar com clareza o que o agrupamento/escola faz bem e o que precisa de melhorar. Na verdade, a autoavaliação oferece ao agrupamento uma oportunidade para aprender a conhecer-se melhor, no sentido de atingir a excelência através de uma efetiva melhoria continuada. Para isso, o modelo implementado tem de permitir avaliar e monitorizar periodicamente as atividades, de modo a permitir que sejam tomadas decisões e implementadas medidas de melhoria, adaptadas à realidade do agrupamento. (Alaíz, Góis, & Gonçalves, 2003 adaptado)

Os resultados da autoavaliação só fazem sentido se forem efetivamente usados como aspeto fulcral na tomada de decisões pelos órgãos de gestão/Direção.

No processo de autoavaliação pretende que todos os intervenientes do agrupamento realizem uma reflexão conjunta sobre o que temos e o que podemos dar como resposta aos problemas da comunidade.

Como equipa pretendemos criar, para isso, um ambiente promotor de uma real comunicação entre parceiros, que valorize a autoestima, os valores culturais e a aprendizagem numa perspetiva de integração e valorização do saber no âmbito da gestão curricular, de modo a "aprender a ser/estar, aprender a fazer, aprender a aprender e aprender a conhecer".

O presente documento teve, como base de trabalho, as orientações dos Relatórios do Projeto TEIP, os Planos Plurianuais de Melhoria, o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, do Relatório da Avaliação Externa (abril de 2016) e os Relatórios de Autoavaliação anteriores, com um foco especial dos relativos ao ano letivo de 2017/2018.

Domínios, Campos de análise e referentes selecionados para o trabalho da EAI

O processo avaliativo assenta no quadro de Referência adotado pela Inspeção Geral de Educação e Ciência, no processo de avaliação externa das escolas. No presente ano letivo de 2018/19, pretende-se dar continuidade ao trabalho realizado pela EAI em 2017/2018, introduzindo o referente "trabalho cooperativo entre docentes", de acordo com o quadro seguinte:

Domínios	Campos de análise	Referentes
RESULTADOS	Resultados académicos	Resultados internos **a) b)**
		Resultados externos **a) b)**
		Qualidade do sucesso **a)b)** Abandono e desistência a) b)
	Resultados sociais	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos **a)**
SERVIÇO EDUCATIVO	Planeamento e articulação	Gestão articulada do currículo **a)** Contextualização do currículo e abertura ao meio **a)** Trabalho cooperativo entre docentes **a)**
LIDERANÇA E GESTÃO	Gestão	Prática de organização e afetação dos recursos **a)**

Apenas para os referentes identificados com **a)**, serão definidos indicadores e instrumentos avaliativos.

Para os referentes identificados com **a)** e **b)** incluídos neste quadro, a monitorização será efetuada com base nos indicadores em uso no Projeto FREI e vertidos nos relatórios de cada uma das Ações e/ou Projetos do Plano de Melhoria do mesmo.

2- Constituição da Equipa de Avaliação Interna

Docentes

- Ana Paula Alves da Costa
- Ana Paula Pinto Rodrigues Silva Cardoso
- Beatriz Maria Pereira F G R Gonçalves
- Jorge Manuel Fortunado Franqueira Pereira
- José Eduardo Linhares Pedrosa (coordenador)
- Nídia Sofia Soares Ferreira de Matos
- Paula Maria Pestana Mesquita Araújo
- Vânia Maria Gonçalves Araújo
- Vítor Manuel Salgado Vaz

Assistente operacional

- Carla Maria Loureiro Oliveira

Pais /E.E

- António João Silva

Alunos

- Juliana Mota Negrão (aluna do 12º ano)

Consultor Externo

- Professor Doutor Joaquim Machado (UCP)

3- Funções da equipa

- Programar o processo de autoavaliação.
- Apresentar um Plano de Ação Anual.
- Envolver os diversos atores da comunidade escolar.
- Selecionar os referenciais a trabalhar.
- Construir os instrumentos de recolha de informação.
- Proceder ao tratamento da informação necessária a uma reconstrução crítica da realidade escolar presente no AE.
- Promover a reflexão sobre os resultados alcançados.
- Elaborar um relatório de apresentação dos resultados da autoavaliação, no final do ano letivo, com apresentação no início de setembro.

4- Objetivos da autoavaliação do Agrupamento

Gerais:

- Potenciar um conhecimento sistemático do contexto escolar;
- Fomentar a reflexão no seio da comunidade educativa;
- Dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelas equipas de AutoAvaliação do agrupamento;
- Melhorar a eficácia do agrupamento na prestação de serviço prestado à comunidade.

Específicos:

- Conhecer sobre as dinâmicas implementadas no agrupamento;
- Refletir sobre essas dinâmicas, no sentido de procurar as soluções mais adequadas para os problemas identificados;
- Dotar o agrupamento de instrumentos que lhe permitam a melhoria organizacional e pedagógica;
- Fazer do agrupamento uma comunidade aprendente e implicada na mudança, envolvendo para isso, os órgãos de administração e gestão, estruturas de gestão intermédia, o pessoal docente e não docente, os alunos e os pais e encarregados de educação;
- Informar toda a comunidade educativa dos resultados obtidos;
- Potenciar a confiança do agrupamento relativamente à avaliação externa.

5- Metodologia

A metodologia que serve de base a este processo avaliativo é a metodologia de referenciação.

São selecionados referentes a avaliar e, para cada um deles, estabelecidos indicadores. Por sua vez, para cada um destes, e respeitando as suas especificidades, são apresentados instrumentos e fontes de informação que os concretizam.

Uma vez reconhecida a mais valia que constitui a diversificação das técnicas de recolha de dados para a reconstrução crítica da realidade escolar e aceite como um dos critérios a observar na seleção das técnicas de recolha de informação a adaptabilidade, na seleção dessas técnicas, no presente ano letivo, privilegia-se a análise documental, o questionário e a entrevista.

Para uma maior fiabilidade dos dados, recorre-se também a outros instrumentos de recolha de informação que possibilitem a análise cruzada e comparada de dados/informação que compense as limitações de cada um dos métodos, nomeadamente documentos de planificação e de avaliação, atas e relatórios.

6- Etapas da autoavaliação

1ª Fase

- Constituição da Equipa de Autoavaliação;
- Revisão do Regimento da Equipa de Avaliação Interna;
- Definição do modelo de AI
- Aferição do Referencial
- Elaboração do Plano de Ação (atividades e cronograma);
- Divulgação do Plano de Ação.

2ª Fase

- Desenvolvimento do Plano de Ação em articulação com os Projetos/Ações do Agrupamento.
- Produção e aplicação de instrumentos de recolha de dados.
- Tratamento dos dados.
- Análise dos resultados e conclusões de autoavaliação.
- Divulgação periódica do desenvolvimento do processo de autoavaliação.

3ª Fase

- Elaboração do relatório final.
- Apresentação/divulgação do relatório.

7- Cronograma

Ações/Etapas	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	set
Aferição do Referencial												
Apresentação do Plano de Ação em Conselho Pedagógico												
Divulgação do Plano de Ação												
Desenvolvimento do Plano de Ação (Monotorização e Avaliação)												
Produção e aplicação de instrumentos de recolha de dados												
Divulgação periódica do desenvolvimento do processo de autoavaliação.												
Tratamento dos dados												
Análise dos resultados e conclusões de autoavaliação												
Elaboração do relatório final												
Apresentação/divulgação do relatório												

8- Quadro de Referência Geral para a Autoavaliação

Domínios	Campos de análise	Referentes
RESULTADOS	Resultados académicos	**Resultados internos a) b)**
		Resultados externos a) b)
		Qualidade do sucesso a) b)
		Abandono e desistência a) b)
	Resultados sociais	Participação dos alunos na vida da escola
		Responsabilização dos alunos
		Cumprimento das regras e disciplina
		Solidariedade e apoio à inclusão
		Impacto da escolaridade no percurso dos alunos a)
	Reconhecimento da Comunidade	Grau de satisfação da comunidade educativa
		Valorização do sucesso educativo
		Envolvimento parental
		Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente
SERVIÇO EDUCATIVO	Planeamento e articulação	Articulação vertical de atividades
		Gestão articulada do currículo a)
		Contextualização do currículo e abertura ao meio a)
		Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos
		Coerência entre ensino e avaliação
		Trabalho cooperativo entre docentes a)
	Práticas de ensino	Adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos
		Adequação dos apoios aos alunos com necessidades educativas especiais
		Exigência e incentivo à melhoria de desempenhos
		Metodologias
		Valorização da dimensão artística
		Rendibilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens
		Acompanhamento e supervisão da prática letiva
	Monitorização e avaliação das aprendizagens	Diversificação das formas de avaliação
		Aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação
		Monitorização interna do desenvolvimento do currículo
		Eficácia das medidas de apoio educativo
		Prevenção da desistência e do abandono
LIDERANÇA E GESTÃO	Liderança	Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola
		Valorização das lideranças intermédias
		Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras
		Motivação das pessoas e gestão de conflitos
		Mobilização dos recursos da comunidade educativa
	Gestão	**Práticas de organização e afetação dos recursos a)**
		Constituição dos grupos e das turmas, elaboração de horários e distribuição de serviço
		Avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores
		Desenvolvimento profissional
		Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa
	Autoavaliação e melhoria	Coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria
		Utilização dos resultados da avaliação na elaboração dos planos de melhoria
		Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação
		Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais

Legenda:

a) Avaliação a ser realizada pela Equipa de autoavaliação em 2018/2019

b) A monitorização deste referente é assegurada no âmbito do Projeto FREI

9- Monitorização e Autoavaliação de ações e projetos do Agrupamento

As diferentes ações e/ou projetos do Agrupamento asseguram a monitorização dos vários referentes dos resultados académicos e grande parte de outros que incidem sobre variados domínios e que são do reconhecimento da comunidade. Tendo em conta esta prática instituída no Agrupamento, à semelhança dos anos transatos, a Equipa de autoavaliação incrementará o seu Plano de Ação em articulação com os mesmos.

O trabalho da Equipa de autoavaliação incide sobretudo nos domínios e campos de análise que foram referidos no quadro que integra a introdução e que agora se retomam explicitando as questões que orientam o estudo, os indicadores criados e as fontes e/ou instrumentos a utilizar para a recolha de dados.

10- Domínios/Campos de análise/Referentes objeto de estudo da Equipa de Avaliação Interna

Domínio: Resultados

Campo de análise: Resultados Académicos

Referente: **Internos e Externos**

Domínio: Resultados

Campo de análise: Resultados sociais

Referente: **Impacto da escolaridade no percurso dos alunos a)**

Questões	Indicadores	Fontes / Técnicas (pistas a investigar) e instrumentos
Q1- A escola proporciona um ensino de qualidade permitindo o prosseguimento de estudos no ensino superior?	- Nº de alunos que ingressou no ensino secundário nos últimos 3 anos (16/17; 17/18; 18/19) - Expectativas dos alunos à entrada no ensino secundário - Nº de alunos que alterou as suas preferências ao longo do ensino secundário - Nº de alunos que concluíram o ensino secundário nos últimos 2 anos (17/18 e 18/19) e concorreram ao ingresso no ensino superior. -Situação atual dos alunos que terminaram o ensino secundário no ano letivo anterior. - % de alunos que ingressou no ensino superior - % de alunos que ingressou no ensino superior no curso de 1ª opção. - % de alunos que ingressou no ensino superior no curso de 2º opção - Nº de alunos que não concluiu o ensino secundário	Fichas socioeconómicas Pautas dos resultados dos exames nacionais Fichas ENES PT/PCT

Questões	Indicadores	Fontes / Técnicas e instrumentos
Q2- A escola proporciona cursos profissionais que correspondem às expectativas e necessidades dos alunos face ao mercado de trabalho? **Q3-** Os alunos que frequentam o ensino profissional prosseguem estudos superiores?	- Nº de alunos que ingressou no ensino profissional nos últimos 3 anos - Expectativas dos alunos à entrada do ensino secundário (em 16/17) - Nº de alunos que alterou as suas preferências (inserção na vida ativa/ candidatura ao ensino superior) ao longo da frequência do curso - Número de alunos que concluíram um Curso profissional (em 18/19) -Número de alunos dos cursos profissionais que se candidataram e entraram no ensino superior (em 18/19).	Fichas socioeconómicas Pautas dos resultados por módulo de ensino Pautas dos resultados dos exames nacionais PT/PCT

Domínio: Serviço Educativo

Campo de análise: Planeamento e articulação

Referente: **Trabalho cooperativo entre professores**

Questões	Indicadores	Fontes / Técnicas e instrumentos
Q4 – Como se organizam os professores para desenvolverem um trabalho cooperativo?	- Tipologias diferentes de trabalho cooperativo entre docentes realizadas nos últimos 3 anos - Nº de professores envolvidos nesses diferentes trabalhos cooperativos - Nº de disciplinas envolvidas em cada DAC - Nº de trabalhos/projetos cooperativos desenvolvidos no âmbito dos DAC nos últimos dois anos (17/18 e 18/19) - N.º de horas despendidas no trabalho cooperativo entre docentes por trabalho/projeto - N.º de trabalhos/projetos desenvolvidos no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento - Quais as mudanças verificadas em relação ao trabalho cooperativo entre docentes com a implementação do PAFC - O que mudou a nível dos horários dos professores para a promoção do trabalho cooperativo entre professores - Quais os impactos dos DAC na melhoria dos processos educativos - Quais os impactos dos DAC na melhoria dos resultados académicos - Quais os impactos dos DAC na melhoria dos resultados sociais	Documento de avaliação final dos PCT (2017/18) PT/PCT e anexos Planificações Critérios de Avaliação PAA Entrevista Horários dos professores

Domínio: Liderança e Gestão

Campo de análise: Gestão

Referente: **Prática de organização e afetação dos recursos**

Questões	Indicadores	Fontes / Técnicas e instrumentos
Q5 – Que opções curriculares e organizacionais foram adotadas pelo AE?	- Principais dispositivos implementados - Nível de satisfação dos docentes face ao desenvolvimento do PAFC - Nível de satisfação dos alunos face ao desenvolvimento do PAFC - Nível de satisfação dos pais/famílias face ao desenvolvimento do PAFC - Nível de divulgação dos produtos finais do PAFC pelas turmas. - Implicações do PAFC nos resultados académicos internos.	Documentos internos Entrevista Coordenadores de Ano Questionário Atividades promovidas